

---

<b>TÍTULO</b>	O LUGAR DO DIÁLOGO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
<b>AUTOR(ES)</b>	Daniel Fonseca de Andrade
<b>RESUMO</b>	<p>Políticas públicas em âmbito nacional no Brasil estimulam o envolvimento de educadores e educadoras ambientais nos processos de elaboração e implantação de políticas públicas no campo por meio de processos dialógicos. A justificativa é a transcendência dos processos brutais de construção do bem comum por pequenas elites “iluminadas” com o envolvimento das diversidades nos processos de construção de seus próprios futuros. Isso demanda o desvelamento desse conceito bem como melhor entendimento sobre métodos e práticas dialógicas. O objetivo deste trabalho é compreender a ocorrência do diálogo em um processo de construção de política pública em educação ambiental em um município do interior do estado de São Paulo, SP. Para tal, utilizou quatro técnicas de levantamento de dados: a observação participante, análise de documentos, entrevistas e um grupo focal. Os resultados encontrados demonstram que há barreiras que se colocam nas dimensões institucional, política, intersubjetiva e individual. Em geral, tais barreiras são heranças da cultura ocidental fragmentada que considera as partes mas não as relações entre elas. Do ponto de vista institucional, não há mecanismos que garantam encontros entre os diferentes atores que lidam com a EA no município, pressupondo que ocorrerão naturalmente. Também, que a condição de trabalho de muitos dos atores envolvidos os colocam em situações de fragilidade e vulneráveis aos interesses político-partidários que cercam seus postos, que também se interpostarão entre os atores envolvidos. Ao contrário do esperado, o trabalho não verificou conflitos epistemológicos explícitos relativos à educação ambiental que pudessem ser centro de divergências. Apesar de tendências diversas terem sido detectadas, há um consenso aparente quanto à primazia da prática em relação ao planejamento e à reflexão, o que também é uma forma de se negar o diálogo. Por fim, que grande parte dessas questões acabam por recair sobre as esferas intersubjetivas e individuais, de forma que o sucesso dos trabalhos conjuntos depende basicamente da qualidade das relações pessoais pré-estabelecidas entre os envolvidos. Esta pesquisa constatou, todavia, condições potenciais para a construção do diálogo neste contexto. Seja por percepções intuitiva, por princípio ou ainda por incentivo teórico, foram várias as ocasiões de evocação da necessidade do trabalho coletivo dialógico. Também, o trabalho verificou, no grupo focal, que um processo coletivo, quando facilitado para esse fim, por meio do desvelamento de questões individuais e coletivas pode permitir a construção de um espaço em que os participantes se sintam seguros para se colocar sem restrições, ponto considerado fundamental na propiciação do diálogo.</p>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Políticas públicas. Diálogo. Emancipação. Democracia. Educação ambiental.
<b>PROGRAMA/CURSO</b>	Doutorado

---

<b>ÀREA</b>	Outras
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade de São Paulo
<b>URL</b>	<a href="https://teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-16052014-153411/pt-br.php">https://teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-16052014-153411/pt-br.php</a>
<b>CONCLUSÃO</b>	2013
<b>PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>	<a href="https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Andrade-6/research">https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Andrade-6/research</a>